

FILIAIS

1) Vöcklabruk

O Coadjutor Pe. Sebastião Schwarz conseguira instalar em Vöcklabruk uma creche, tendo-a entregue à direção de três jovens. Era intenção dele chamar Irmãs para dirigir a mencionada creche. Contudo, embora multiplicasse seus pedidos, nenhuma Congregação aceitou seu pedido. Afinal ele se decidiu a escrever a Graz, com data de 7 de março de 1844, pedindo três ou quatro Irmãs da recém-fundada Comunidade, para sua fundação. Assim que as Irmãs chegassem, as três jovens (de 24, 22 e 19 anos respectivamente) iam entrar como postulantes. O Pe. Frei João Dorner, então diretor espiritual das Irmãs e Guardiã de Graz, respondeu dizendo que a nova Comunidade contava com apenas seis noviças. Contudo, ele, o Pe. Schwarz poderia enviar suas candidatas de Vöcklabruk para Graz, e, findo o noviciado, elas retornariam para fundar uma nova comunidade

O Pe. Sebastião Schwarz aceitou a proposta, já que a demora serviria para construir um novo Convento. Mandou inicialmente as jovens para Innsbruck, para cursarem a Escola Normal, visto que em Graz só aceitavam professoras já formadas. Uma delas adoeceu e veio a falecer no período dos estudos; as duas outras voltaram em 1845 para Vöcklabruk, já como diplomadas. No ano seguinte foram então a Graz, a fim de começar o Noviciado. Eram elas: Ir. Francisca Seráfica Wimmer e Ir. Maria Antônia Stelzhammer. Esta última, ficando doente de tanta saudade, teve que voltar à sua terra, a Áustria Superior. Ficou a Irmã Francisca Seráfica. Após o noviciado, não estando ainda acabado o Convento de Vöcklabruk, ela continuou temporariamente em Graz.

Veio então o ano de 1848 com suas perturbações revolucionárias. Acharam melhor mandar de volta as Noviças que eram de fora, para não expô-las a eventuais perigos. Passados 15 meses, Ir. Francisca Seráfica voltou a Graz e no dia 5 de setembro de 1850 emitiu os Votos. Já no dia seguinte à Profissão empreendeu a viagem de volta a Vöcklabruk, em companhia de mais duas Irmãs: Aloisia Gruss e



Expansão da Congregação - Filiais

1 - VÖCKLABRUCK



Sebastian Schwarz

**FUNDADOR DAS IRMÃS
FRANCISCANAS DE
VÖCKLABRUCK**

“HOMEM DA CARIDADE ATIVA!”

1809 – 1870



Sr. Franziska Wimmer

PRIMEIRA SUPERIORA GERAL

1856 -1864

(1824 – 1885)

Rafaela Stino, bem como da Noviça Clara Mayer. Esta última acabara de receber o hábito e ia terminar o noviciado em Vöcklabruk sob a orientação da Irmã Rafaela Stino. Assoberbada desde logo por trabalhos, mal teve tempo de aprofundar sua vida espiritual, acabando por abandonar o Convento após cinco anos.

Ir. Francisca Seráfica, por ocasião da sua Profissão, recebera licença de, por sua vez, aceitar candidatas em Vöcklabruk e de admiti-las à Vestição. O Noviciado então seria feito em Graz. Deste modo, logo de início, Vöcklabruk teve uma posição mais destacada. De per si implicaria isso em uma possível separação, tão pouco, como as Irmãs de Caridade ou as de Sacré-Coeur, se separaram da Casa-Mãe, quando vieram instalar-se em Graz. Porém, Pe. Coadjutor Sebastião Schwarz era de um caráter voluntarioso, embora sacerdote piedoso. Sempre considerava as Irmãs como Fundação sua, querendo orientá-las de acordo com suas idéias. Visto porém ter Madre Inês também um gênio independente, não suportando uma orientação contrária, não demorou que surgissem tensões e dificuldades.

A primeira Superiora, Ir. Aloísia Gruss, teve que voltar a Graz por motivo de saúde. Ir. Francisca assumiu a direção até que viesse a nova Superiora, Ir. Antônia Neuner, mandada por Graz. Esta foi substituída em 1856 pela Ir. Rafaela Stino. Depois foi nomeada Superiora Ir. Francisca, e a Ir. Catarina Luegger veio de Graz para ser Mestra de Noviças.

Nesse interim ocorrera a filiação da Congregação de Graz à Ordem 1ª e, em 1857, os novos Estatutos entraram em vigor. Vöcklabruk, como Filial, devia também aceitá-los e entrar na jurisdição dos Franciscanos. É o que o Pe. Schwarz de forma alguma queria. Cansado de tantas dificuldades e contradições queria que sua Comunidade se filiasse a Munique ou Erdberg. Ir. Francisca, a bem da paz, estava disposta a fazer um terceiro Noviciado. Suas Irmãs, porém, se recusaram, querendo ficar fiéis ao Seráfico Pai São Francisco.

Assim no outono de 1859 o Fundador, acompanhado da Ir. Francisca, de novo se dirigiu a Graz com o intuito de restabelecer a união com a Casa-Mãe. Madre Inês acabava de falecer e a nova Superiora, Madre Benedita Schweinegger estava disposta a fazer concessões. Vöcklabruk podia seguir seu rumo próprio, apenas devia aceitar os novos Estatutos e reconhecer a direção dos Franciscanos. Restabeleceu-se a união, porém, foi de pouca duração. O Bispo Rudiger de Linz se opôs à jurisdição dos Franciscanos e negou aprovação aos novos Estatutos. Assim a separação se tornou definitiva. Em 1860

Vöcklabruk tornou-se Casa-Mãe independente de um Instituto Diocesano. Contava então com 21 Irmãs e além de Vöcklabruk tinha ainda Casas em Frankenberg e Ried.



CASA MÃE – FRANCISCANAS DE VÖCKLABRUCK



Heim St. Klara, Vöcklabruck



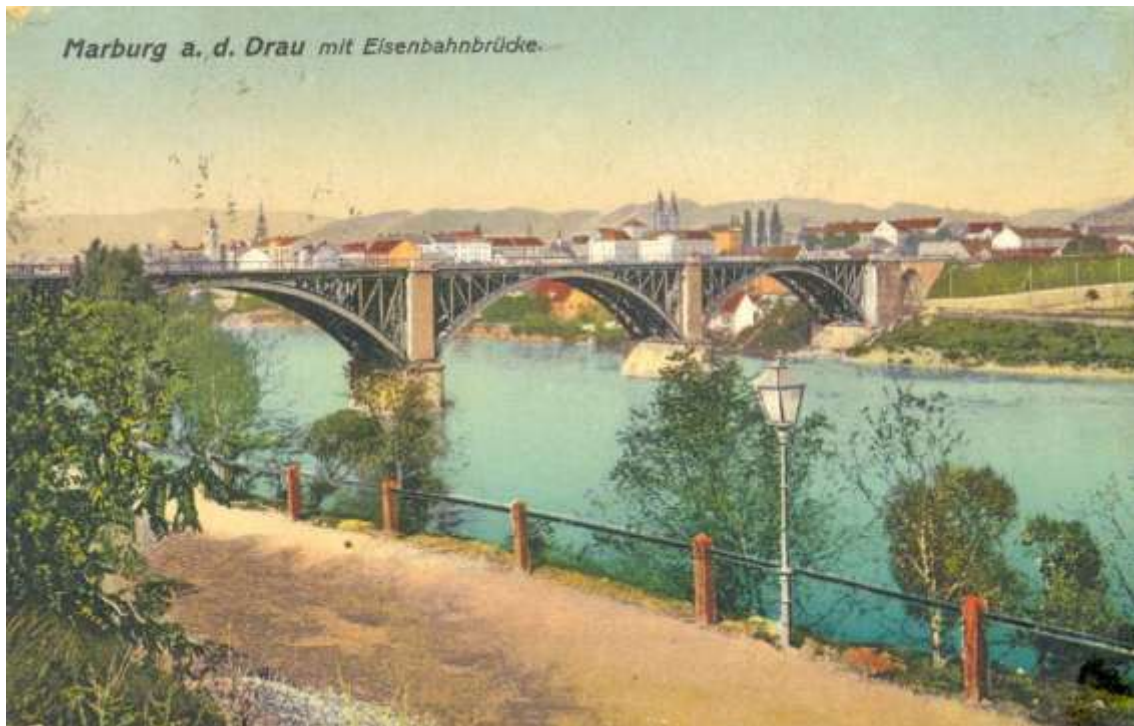
2 - A FUNDAÇÃO DE MARIBOR

O bispo D. Antônio Martinho Slomsek mudara em 1859 a Sede de seu bispado de Sto. André no vale de Lavant para Marburg. Foi nesta época que se estabeleceram novos limites para as Dioceses. O Vale Lavant passou para a Diocese de Gurk. Marburg e certas partes da Estíria do Sul, até então pertencentes à Diocese de Seckau, iriam pertencer ao Bispado de Lavant. Em contrapartida a "Diocese" de Leoben passou de vez para Seckau. A transferência da Sede Episcopal de Santo André para Marburg deu-se em 1859.

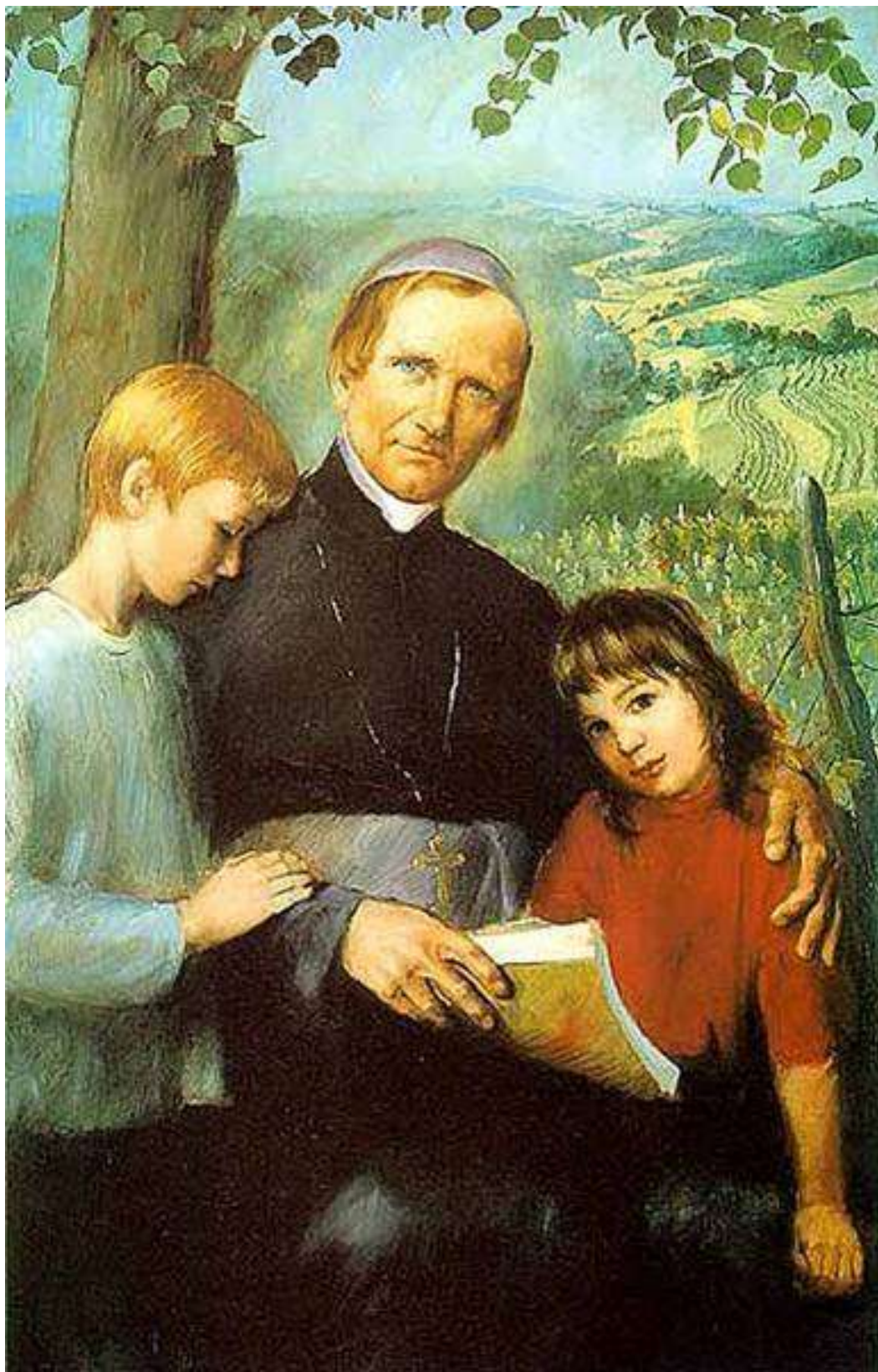
Por ocasião da visita "ad limina", sendo para Pio IX, - em Pentecostes de 1862 - o Bispo Slomsek recebeu o convite do papa e instalou também em sua diocese um Instituto de ensino, como fez o seu vizinho do norte. Seria ótimo meio para levantar o nível do ensino religioso e cultural do povo. O Bispo aceitou prazerosamente a insinuação, recebendo como ordem o desejo do papa. Logo se pôs a procurar modos e meio para executar seu plano. Voltando de Roma, comunicou aos membros da Liga de Senhoras Católicas o desejo do Santo Padre. Deliberou também com seu amigo confidencial o Cônego Kosar, que por sua vez se entusiasmou com a idéia.

D. Slomsek, porém, não teve mais tempo para realizar a obra. Faleceu aos 24 de setembro de 1862, muito pranteado por toda população. O Cônego Kosar, assumindo a herança espiritual do falecido, deu então passos decisivos para executar a idéia. Ele era assistente espiritual da Liga das Senhoras Católicas a qual fundou, a conselho do Cônego, um pequeno orfanato para meninas. Em seguida Kosar se dirigiu, em nome da Liga, à diretoria das Irmãs das Escolas Cristãs em Algersdorf, pedindo que as Irmãs assumissem a direção deste orfanato. Pedido idêntico fora feito por escrito pela presidente da Liga, Condessa M. Brandis. Madre Benedita Schweinegger simpatizou-se com o projeto. De bom grado queria anuir à solicitação, e cedeu quatro Irmãs para dirigir o orfanato em troca de módica contribuição.

Surgiu aí uma dificuldade por parte do Governo, o qual, de acordo com a Lei, devia dar consentimento a qualquer estabelecimento de Religiosos. E a Autoridade Civil exigiu garantia pelo sustento permanente das Irmãs. Tal garantia não podia ser dada em Marburg, nem os responsáveis queriam dá-la, pois não cogitavam de



MARIBOR



**BISPO D. ANTONIO MARTINHO SLOMSEK
MARIBOR**



MADRE BENEDITA SCHWEINEGGER

Superiora Geral

fundar uma residência permanente para as Irmãs de Graz. Seria apenas uma solução transitória para realizar um plano ulterior, plano aliás ignorado pela Superiora de Algersdorf.

Afinal, tendo a Congregação renunciando, por escrito, à uma garantia de sustento, o Governo concedeu a desejada licença. E no dia 24 de fevereiro de 1864, foi assinado o contrato por ambas as partes. A Madre recém-eleita, Catarina Luegger, iria acompanhar pessoalmente as quatro Irmãs cedidas para Marburg. Estas assumiriam logo a direção do orfanato, tendo sido nomeada Superiora a Ir. Margarida Pucher. O Cônego Kosar tornou-se confessor das Irmãs e seu paternal protetor em todas as situações.

Em 1866 as Irmãs abriram uma Escola Particular para meninas em Marburg. Com isso o raio de sua atividade se ampliava e as contribuições escolares eram destinadas à garantia do seu sustento. Desta maneira também se tornaram mais independentes em relação à liga das Senhoras Católicas. A Casa-Mãe, de bom grado mandaria novas Irmãs, caso as circunstâncias o exigissem.

Em 1869 aconteceu então o inesperado para a Diretoria da Congregação - algo que estava sempre no plano dos de Marburg! O Bispo, i.é, D. Maximiliano Stepisnik dirigiu ao Bispo-Príncipe D. Zwenger de Graz, o pedido de ceder-lhe da sua Congregação Diocesana independente. D Zwenger comunicou-se então com a Madre Catarina e ambos deliberaram. De alguma forma queriam pôr obstáculo ao novo empreendimento. Por outro lado, não queriam forçar as Irmãs a mudar de Congregação. Foi então decidido que todas as Irmãs de origem eslovena poderiam livremente optar entre a permanência em Graz ou a transferência para a nova Congregação. Havia muitas dessas Irmãs. Nem todas seriam logo necessárias em Marburg e a Casa-Mãe não poderia perdê-las todas sem sofrer prejuízo. Convieram então em dar licença, no máximo a dez Irmãs, dentre aquelas que se decidissem por Marburg.

O resultado da opção mostrou que fora a Madre Margarida Pucher, só quatro Irmãs se prontificaram a mudar para Marburg. Sendo este número insuficiente para garantir o funcionamento do orfanato e da Escola, a Madre Geral de Graz-Algersdorf colocou mais três Irmãs à disposição, as quais, porém, regressariam à Casa-Mãe, tão logo o Convento de Marburg se tornasse auto-suficiente, por meio de novas entradas de candidatas.

Desta maneira fundou-se a Congregação das Irmãs das

Escolas de Marburg. Com isso, no entanto, iam surgir novos problemas para a Casa-Mãe.

Já no ano anterior, i.é, em 1868, o Vigário de São Pedro perto de Marburg, o Cônego Marcos Glaser, tinha pedido Irmãs para dirigir uma Escola paroquial de meninas e tivera seu pedido confirmado. Já mandara aprontar devidamente uma casa para este fim e havia garantido a subsistência das Irmãs por meio de medidas apropriadas. Depois, porém, do que aconteceu em Marburg, Madre Catarina julgou-se dispensada do compromisso, ainda mais por ter ouvido falar que o Bispo não a desejaria na sua Diocese. Contudo, o Cônego Glaser alvoroçou-se não pouco com tal atitude. Insistiu no cumprimento da palavra dada. De forma alguma queria desistir da Escola pela qual tanto se sacrificara e pela qual nutria tão fagueiras esperanças. Dirigiu-se, preocupado, tanto ao Bispo como à Superiora de Graz. Veio pessoalmente a esta cidade para, em comum deliberação, achar uma solução do impasse. Chegaram afinal à seguinte conclusão: Tendo a Diocese de Lavant uma Congregação própria de Irmãs, seria, de per si, obrigação dela assumir a Escola. No momento, porém, por falta de pessoal, isto não era possível, faltando mesmo Irmãs para a Casa de Marburg.

Neste caso, a Casa-Mãe ia de novo auxiliar. Em Algersdorf achavam-se duas noviças da Eslovênia: Ir. Francisca Grisold, uma sobrinha de Glaser, e Ir. Madalena Ceh da localidade de Santo Urbano perto de Pettau. Como as duas não tinham ainda professado, julgou-se fácil induzi-las a fazer Votos na Congregação de Marburg. Feito isto, poderiam assumir a direção da Escola de S. Pedro. Sem dúvida, não bastariam duas Irmãs, por sinal ainda jovens, para sozinhas dar conta de tudo. Contudo, Madre Catarina, ainda por esta vez, iria “emprestar” duas Irmãs. Assim que a Casa-Mãe de Marburg dispusesse de mais Irmãs, as duas de Graz iriam voltar.

O Cônego Glaser se deu por satisfeito com esta solução, e assim tudo parecia bem resolvido. Aí surgiu uma oposição do lado onde menos se esperava, i.é, da parte das duas noviças, que não concordaram. Ir. Madalena Ceh declarou não querer saber, por ora, nada do empreendimento de Marburg, nem como seria seu futuro. Talvez mais tarde iria resolver melhor. Ir. Francisca, por sua vez, declarou simplesmente não querer deixar a Congregação onde fizera o Noviciado.

Também o Bispo-Príncipe D. Stepinsnik não viu saída e não queria impedir ao Vigário de S. Pedro a realização de seu plano.

Então a Madre de Eggenberg afinal se declarou pronta a mandar suas Irmãs a S. Pedro, perto de Marburg. Mais tarde a Irmã Francisca para lá também seguiria, porém, como "Irmã de Graz", conforme sempre desejara.



MADRE MARGARIDA PUCHER
FUNDADORA DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE
MARIBOR

3- AS IRMÃS THECAS

O amor à própria terra de novo ia levantar uma barreira. Desta vez não no sul, mas mais ao norte, na Boêmia.

Bem cedo já, em 1857, tinha sido aceita uma filial em Kamnitz, na Diocese de Leitmeritz. Era território bilingüe, a escola, porém, era alemã. Já então havia quem pensasse em fundar uma segunda Casa-Mãe na Diocese de Leitmeritz, idéia essa bem aceita pela Superiora Geral de Eggenberg. Pois a distância, as dificuldades e as despesas de viagem eram obstáculos para uma boa direção da filial por parte da Casa-Mãe. O plano porém não vingou e em 1871 a até então Escola Municipal passou para o Estado. Surgindo daí complicações com as Autoridades Cíveis, retiraram-se as Irmãs, fato aliás muito deplorado pelo povo.

Por meio desta Filial, como também por causa das Coletas que as Irmãs faziam em prol da construção da Casa-Mãe e que as levavam por diversas Províncias da Monarquia, também a população tcheca veio a conhecer o novo Instituto. Havia em Slatinau a Família Zahlka, muito piedosa, mas também muito apegada ao próprio povo. Dez membros desta família tinham-se consagrado a Deus: Diversos irmãos ou filhos eram padres e quatro filhas vieram para Graz-Eggenberg, para ingressar no Instituto das Irmãs das Escolas Cristãs. A mais nova, Ir. Venceslava, porém, faleceu já no Noviciado. As três mais velhas, Ir. Jacoba, Ir. Jacinta e Ir. Adalberta, todas bem dotadas, possuíam diploma de professora. A mais nova delas, Ir. Adalberta, não perdia a esperança, que talvez fôra o motivo de todas elas ao entrar na Congregação: isto é, de levar um dia as Irmãs das Escolas Cristãs para a população tcheca. Vocações não faltariam, disto estavam certas, e elas mesmas eram prova disto. Além das Irmãs, pertencentes à família Zahlka, viera ainda outra menina de Slatinau para Graz, para tornar-se Religiosa. Sempre de novo Ir. Adalberta pedia licença para realizar seu plano, e sempre em vão. As Superiores não tinham muita vontade de mandar Irmãs de novo para tão longe. O Bispo mesmo desejava que as Irmãs todas ficassem na sua Diocese e as demais Irmãs não queriam ir trabalhar com os tchecos.

Vendo Ir. Adalberta frustrado seu intento, usando os meios

comuns, resolveu agir por própria conta. Sua irmã, Ir. Venceslava, tinha adoecido durante o Noviciado e retornou para sua terra natal, onde veio a falecer. As suas irmãs receberam, então, licença de participar dos funerais. Ir. Adalberta aproveitou a ocasião para executar melhor seu plano. Quando suas duas irmãs, após breve estadia, voltaram para a Casa-Mãe, ela demorou-se mais tempo na Boêmia.

Ficou sabendo que o Governo Estadual negaria licença para qualquer Fundação nova. Mas não oporia resistência à instalação de um Instituto já aprovado na Monarquia. Também as autoridades Eclesiásticas dariam, então, de bom grado seu consentimento. Os seus numerosos tios e irmãos eclesiásticos seriam a garantia dessa benevolência.

Para angariar o dinheiro necessário, Ir. Adalberta dirigiu-se a Viena, recolhendo esmolas entre os amigos e benfeitores da Congregação em nome da mesma Congregação. Os Superiores de Eggenberg por ora nada sabiam disto, porém, o fato ficou aos poucos conhecido. De volta à Casa-Mãe foi interpelada a este respeito.

Ela queria forçar a instalação da nova Casa na Boêmia. Tudo estava pronto, todos os caminhos aplainados. Caso a Superiora não concordasse, ela sairia para realizar a Fundação sozinha. Os Superiores ficaram firmes na sua resolução e, havendo pouca garantia no proceder ilegal de Ir. Adalberta, deixaram-na sair. Ela precisava agora de Irmãs. As próprias duas irmãs, que por amor à Congregação tinham sacrificado sua terra, deixaram-se comover e seguiram a irmã mais nova. Pois elas conheciam o gênio dela, às vezes arrebatado e descontrolado, e não queriam deixá-la sozinha, para evitar coisa pior.

Assim, certa tarde, no verão de 1888, se despediram da Casa-Mãe, voltando à sua terra natal, Slatinau, para abrir uma Escola. Perante as Autoridades Civas e Eclesiásticas passariam como Filial das Irmãs das Escolas de Graz, embora não houvesse ligação alguma com a Casa-Mãe, a qual, por sua vez, jamais as considerou como Filial.

Sem embargo, a nova Fundação grangeou bem depressa a simpatia do povo e das Autoridades. Numerosas vocações se apresentaram e assim Slatinau tornou-se berço de uma nova Congregação, sempre crescendo em números, e, apesar de todas as dificuldades, ainda hoje exerce benéfica influência atrás da Cortina de Ferro.

A Congregação, mantendo mais tarde cordiais relações com o Instituto-Mãe, guarda em boa memória as Irmãs Jacoba e Jacinta, contando-as entre as fundadoras, sendo que a Ir. Adalberta, de gênio

perigosamente incontrolável, enveredou por outros caminhos, chegando a morrer fora do Convento. Ir. Jacinta veio a falecer pouco antes da primeira Guerra Mundial, numa viagem que fez aos Estados Unidos, por motivo de uma nova fundação. Ir. Jacoba faleceu em Praga, onde, desde 1924, fora instalada a Casa-Mãe. Deus escreveu direito por linhas tortas.



**CASA GENERALÍCIA EM ROMA
(Irmãs Praga Schulschwestern)**



HOSPITAL ROMA

CAPELA IRMÃS DE PRAGA



NO REFEITÓRIO – IRMÃS DE PRAGA

A CONGREGAÇÃO FORA DA ÁUSTRIA A PROVÍNCIA IUGUSLAVA

Mais acima já relatamos como as Irmãs das Escolas de Graz, apesar da Fundação de Marburg, mantiveram uma Filial em S. Pedro, perto de Marburg. Esta se consolidou e veio a desdobrar-se em Escola de quatro classes. Ir. Francisca Grisold, à cuja fidelidade para com a Congregação se deve a existência da filial, aí trabalhou longos anos como professora e Superiora. Depois chamaram-na de volta à Casa-Mãe, onde, por diversos anos, até 1910, exerceu o cargo de Mestra de Noviças. Faleceu em 1912. Sua morte ainda era testemunho de sua afeição à Congregação, à qual Deus a conduziu, assim como o fora o início de sua vida religiosa.

Quando, depois da primeira Guerra Mundial, foram traçadas as novas fronteiras entre a Jugoslavia e a Áustria, o lugarejo chamado Abstell (Apacê) veio a pertencer à primeira. Aí as Irmãs das Escolas Cristãs já dirigiam, desde 1879, uma bem frequentada Escola alemã de meninas. Agora as Irmãs de origem eslovena vieram assumir a direção da Escola, sendo que as de nacionalidade austríaca voltaram para a pátria, agora muito reduzida.

No reboliço da libertação nacional, a princípio, as Irmãs destas duas Casas ficaram perplexas. As Autoridades Eclesiásticas sugeriram uma separação da Casa-Mãe "alemã" para filiar-se à Congregação de Maribor. A Casa-Mãe em Eggenberg, por sua vez, contava com a solução e a aceitou. As Irmãs, porém, não se decidiram a isso. A Congregação de Maribor, embora já bem comprovada, tomara um rumo pouco diferente. Preferiram estabelecer-se mais nos centros urbanos, onde mantinham Escolas de grau superior e pensionatos. A Congregação de Graz, ao invés, só possuía um Internato junto à Casa-Mãe. No mais, mandava as Irmãs para as pequenas escolas do interior. É hoje difícil dizer, se isto era devido à uma orientação prefixada, ou se era simplesmente a ação da Providência que se manifestava às Irmãs nos sucessivos pedidos dos diversos "Fundadores". Os Estatutos de



MARIBOR – CASA DE SÃO PEDRO

1857 de fato vetaram a instalação de Internatos; tais Estatutos, porém, a partir de 1867, não tinham mais força de lei na Congregação.

O ambiente diverso de atividade não ficou sem influência sobre o caráter dos homens. As Irmãs de Marburg adquiriam caráter mais "urbano", enquanto as de Graz se tornaram mais "rurais", mais perto das camadas populares, das quais elas provinham e às quais serviam. Quem primeiro notou esta diferença foram as Irmãs de S. Pedro. Jamais se teriam sentido à vontade na Casa-Mãe de Maribor! - A outra solução, porém, de entregar suas Casas e voltar à Casa Central em Graz nem lhes vinha à cabeça. Por demais se sentiam ligadas ao seu povo e se alegravam com sua liberdade nacional.

Neste intervalo de indecisão deu-se algo de inesperado. Muitas moças vieram pedir admissão. Porque em S. Pedro e não em Maribor? Certamente as moças simples do campo se sentiam mais atraídas pelas Irmãs de S. Pedro, do que pelas Irmãs "mais distintas" na cidade. Eggenberg deu de bom grado licença para estas admissões. Nos primeiros anos ainda as postulantes faziam seu Noviciado em Eggenberg. Em 1923 praticamente chegou-se à uma separação em duas Províncias: uma austríaca, outra jugoslava. Esta tinha agora Noviciado próprio, o qual, instalado a princípio em S. Pedro, foi transferido, por falta de espaço, para Apacê (Abstall).

No ano de 1929 as Irmãs tiveram oportunidade de receber uma Casa Central em Slovenska Bistrika. O Cônego José Cerjak, pároco de Reichenberg, agora aposentado, tinha adquirido um antigo Convento de Minoritas e o ofereceu às Irmãs sob a condição de instalar nele um orfanato. A vetusta Igreja Conventual estava à sua disposição. Com alegria e sem hesitação as Irmãs a oferta. Tão logo as dependências puderam ser habitadas e já transferiu-se o Noviciado para lá.

O orfanato bem depressa recebeu pretendentes. O Governo Civil da Província contribuiu com pequenas subvenções e deu licença de recolher, dentro de seu território, donativos para o orfanato. A casa em si era bem ampla, dando lugar ao Noviciado, à administração provincial e ao postulante. Inaugurou-se também um pensionato para meninas que cursavam a Escola Pública Principal da cidadezinha.

As Escolas, como alhures, assim também em S. Pedro e em Abstall, eram gratuitas. Por outra, o Noviciado eo Postulante exigiam gastos consideráveis, de modo que as Irmãs, logo no início, tiveram não poucas preocupações de ordem financeira. Contudo a Providência as ajudou.

Logo após o término da guerra, em 1918, foi aberto um Centro de recuperação para inválidos da guerra, no lugar chamado Golnik, ao pé do "Storzic". Contudo faltava a base financeira. O novo Estado, pobre também, necessitava de todos os recursos para a reconstrução da Sérvia. Para as demais Províncias pouco sobrou. Também não sofreram destruição na guerra e achavam-se culturalmente mais adiantadas do que a Sérvia em cujas mãos agora ficara o governo. Deviam achar outra solução: o Centro para inválidos foi transferido em Sanatório para tuberculosos. Servia otimamente para esse fim: ficava à boa altura, quase no meio do mato, afastado de localidades circunvizinhas, diminuindo assim o perigo de contágio.

A Diretoria do Sindicato resolveu chamar Irmãs para trabalharem no mesmo. Dirigiram-se por escrito à Casa-Mãe em Maribor. Não se sabe se a carta se perdeu, mas o fato é que não veio a resposta. Então o administrador foi pessoalmente à Maribor. Não conhecendo a cidade, foi se informar na estação, onde ficava o Convento das Irmãs das Escolas Cristãs. O interpelado indicou-lhe o caminho para a localidade de S. Pedro. Decorrido certo tempo de conversa, e tendo as Irmãs já anuído ao pedido, prometendo verificar as condições locais de Golnik no Oberkain, só então é que o administrador deu pelo engano, julgou, porém, ser um acaso feliz. Pois o que interessava era conseguir Irmãs em breve espaço de tempo, e, as que encontrara, ele as julgou bem do seu agrado.

Assim em 1922 as Irmãs vieram a Golnik, estavam a serviço do Estado. Tinham parco ordenado, mas fixo. Tinham, portanto, uma fonte de renda.

Sem dúvida, havia também o lado negativo: as Irmãs eram todas jovens, inexperientes no trabalho de enfermagem, e não davam bastante atenção ao perigo do contágio. Muitas sucumbiram. As sepulturas de Irmãs iam aumentando no Cemitério Paroquial de Krize (HL. Kreuz). Mas outras jovens entravam. Não faltavam vocações religiosas na Eslovênia, de modo que o caso não chamou tanta atenção.

Golnik tornou-se, pois, a fonte principal de renda, contudo havia outros campos de atividade indicados ao ideal propriamente educacional das Irmãs. Em Prekmurje na parte cedida pela Hungria à Eslovênia, surgiram diversas filiais em Escolas: em 1920 em Zizki, 1925 em Lendava, 1928 em Turnisce. Fundaram-se pequenas residências em Bostanj e Sevnica, em 1934. A Província adquiriu também em 1935 um terreno em Naklo, perto de Krainburgo e nas vizinhanças de Golnik. Serviria para os dias de descanso às Irmãs de Golnik. Na horta



GOLNIK



FUNDAÇÃO NA CHINA

poderiam cultivar extensa plantação de legumes, que iam ser fornecidos ao Sanatório.

As vocações abundantes da Província iugoslava possibilitaram às Superiores "emprestar" por algum tempo, Irmãs à Província austríaca. Em 1936 também seguiram quatro Irmãs da Iugoslávia para Chaotung, na China, sendo outros grupos encaminhados à França, nos anos de 1937, 38 e 39.

Desde 1933 as Irmãs possuem uma Casa em Laibach, capital da Eslovênia. A princípio apenas alugaram uma casa, propriedade do médico-chefe do Sanatório de Golnik. Decorridos poucos anos, adquiriram também uma casa própria em Siska, num bairro suburbano. Escolheram como padroeira a "Pequena Flor". Servia principalmente para abrigar as numerosas Irmãs que iam cursar a Escola de Enfermagem da cidade. Também cuidavam de um Jardim de Infância e aceitavam como pensionistas várias alunas dos Institutos de Ensino Público.

Veio então a guerra de 1939. A Iugoslávia não conseguiu ficar fora do conflito. "No Domingo de Ramos iniciamos uma novena para escaparmos da guerra. Terminada a novena, a guerra já tinha acabado". Porém, não reinava a paz. As Irmãs foram expulsas da Casa Provincial, sendo estaca ocupada pelas Forças Militares. Nos primeiros dias ainda deviam cozinhar para os soldados. Inesquecível é o caso de uma jovem Irmã - caso entre outros: um soldado lhe ofereceu um refresco de framboesa. Ela o tomou e poucas horas depois estava morta. Talvez queriam testar a eficiência de certo veneno.

As Irmãs de descendência eslovena, pertencentes à Província Austríaca e que tinham achado hospedagem na Iugoslávia após a queda da Áustria, agora, em boa parte voltaram de novo para a Áustria. As demais se dirigiram a Laibach. De lá foram encaminhadas a suas novas tarefas. Em Mösel, no território de Gottschee e no Castelo Rakovnik acharam abrigo. Dedicaram-se também à crianças em colônias de férias e aos órfãos de guerra, em geral. Em Mösel e em Gottschee cuidavam de uma espécie de restaurante.

Durante a guerra instalou-se um hospital de sangue em Golnik, chamado agora Gallenfels. As Irmãs continuaram aí no seu trabalho. Muito sofreram, nesses anos com a repressão nacional e religiosa. Os sacerdotes eslovenos foram deportados. De tempo em tempo e entre mil dificuldades veio a Golnik o jesuíta Godofredo Heinzl. Movido por zelo pastoral tinha aprendido a língua eslovena. De modo que as Irmãs não estavam abandonadas de todo, se bem que a missa era rara, às vezes, de três em três semanas somente.

O fim no entanto, seria ainda pior. Embora as Irmãs desejassem a libertação da ocupação estrangeira, saudando após a queda do Terceiro Reich o novo governo, não ficaram sem certo receio. Sabiam que os comunistas iam governar. Eles tinham organizado a resistência clandestina não apenas contra os alemães, mas conseguiram também que todos os católicos de destaque - ou de possível influência - fossem afastados. Ao menos - assim pensavam as Irmãs - seria um governo nacional, esloveno portanto, e elas o preferiam à fuga para a Áustria.

Veio o inevitável. Após a tolerância inicial - as Irmãs já tinham voltado às suas Casas - os novos governantes tiraram a máscara. As Escolas foram confiscadas, e qualquer trabalho educacional ficou proibido. Também do serviço de Enfermagem as Irmãs foram demitidas. Nenhuma Irmã, em traje religioso, conseguia emprego. Mas sem trabalho não poderiam subsistir. O que tinha acontecido na Áustria sob o poder de Hitler, as Superiores achavam impossível acontecer na Iugoslávia. E assim o golpe as atingiu despreparadas. Forçadas pelas circunstâncias algumas Irmãs deixaram o hábito religioso, procurando trabalho para não morrerem de fome. Também não havia ninguém para tomar providências. Todas as Superiores de alguma importância foram presas pelo governo.

Vestidas à paisana as Irmãs acharam boa acolhida, principalmente em hospitais.

A Superiora Provincial foi nomeada apenas em 1946. A antecessora tivera este cargo por 16 anos, pois durante a guerra não havia possibilidade de nova eleição. A nova Provincial, Madre Augustina Pavel, logo no início de seu mandato recebera o pedido de mandar Irmãs para um Sanatório em Cetinje, a antiga capital de Montenegro. Aceitou o pedido - ainda antes da expulsão das Irmãs dos hospitais - e dez Irmãs se dirigiram ao sul deserto que lhes parecia um exílio. Não adivinhavam a importância dessa aceitação para a Província toda. Passados dois anos, já não havia na Eslovênia Irmãs podendo usar hábito ou morando em Comunidade claustral. Ao passo que as Irmãs de Montenegro podiam usar o traje religioso, levar uma vida regular, entre trabalho e oração, como eram acostumadas. Sem dúvida, havia alguns vexames a suportar. Nunca podiam saber como seria o amanhã. Viviam a "hora presente", gratas que o podiam fazer. Os médicos e a população passaram a estimar as Irmãs silenciosas e assim foram chamadas a assumir outros estabelecimentos.

Em seguida o Sanatório foi transferido para Brézovik, perto da

cidade de Niksic, por motivos higiênicos - e as Irmãs foram também junto. Houve outro pedido para as Irmãs trabalharem no hospital geral de Cetinje. Em 1955 as Irmãs compraram uma Casa em Dobrote no Golfo de Kotor, onde podiam passar seus dias de folga. Houve uma dificuldade com as Autoridades Civis, que não toleravam "agrupamentos religiosos". Apenas algumas Irmãs habitaram a casa. Daí foram solicitados seus préstimos para um manicômio em Dobrote. De modo que três Comunidades Religiosas podiam agora levar vida claustral regular nos Montes Negros. Possuíam também superiores conforme os Estatutos. Tudo isso faltava às Irmãs na Eslovênia, onde viviam como em "diáspora", embora às vezes em pequenos grupos, onde isto era possível. Sua atividade educacional estava paralisada. Porém, continuaram aí, para servir - a Deus e aos homens, sempre prestativas, onde fosse necessário. Estão aí, como testemunhas mudas, contudo, tanto mais eloqüentes.

No começo dos anos 60 a situação das Irmãs na Eslovênia tendeu a normalizar-se. Conseguiram agrupar-se de novo em pequenos núcleos, procurando maior união, e possibilitando assim direção comum. As grandes distâncias e as situações de vida tão diferentes levaram a Província da Iugoslávia à nova separação em duas Províncias: a da Eslovênia e a de Montenegro. Deu-se isto no Capítulo Geral de 1965. Cada Província possuía seu Noviciado, havendo muitas vocações, apesar das dificuldades econômicas.

A Província de Montenegro, ao lado da enfermagem, mais e mais se dedicou à assistência às Igrejas locais. Hoje em dia as Irmãs cuidam de sete Igrejas, situadas, em geral, no golfo de Cattaro, outra pertencente à Áustria. Aí entre uma população ortodoxa majoritária ainda há núcleos de católicos. Também na historicamente célebre planície "Amsfeld" (Kosovo), entre católicos de fala albanesa, elas trabalham. A população católica vive em contato com os maometanos. Porém, possui uma fé robusta e oferece à Igreja numerosas vocações de padres e religiosas.

Há pouco a Província eslovena mandou seis Irmãs para a Austrália. Eram elas: Ir. Hilária Schanz, Ir. Ema Pivko, Ir. Silvestra Ifko e Ir. Paula Kavcic, chefiadas pela ex-Provincial Madre Romana Toplak. Vão dedicar-se à cura d'almas entre os emigrantes eslovenos, cuidando mormente das crianças em idade pré-escolar.

Outras Irmãs da mesma Província foram à Suíça, trabalhando em diversos lugares. Em Fribourg cuidam numa Casa de Estudo para Missionários. E em Grosswangen trabalham num asilo de velhos da

cidade. Essas tarefas sócio-caritativas, ao mesmo tempo, fornecem alívio financeiro para a Província necessitada, na terra natal. Ambas as Províncias tiveram que passar tempos difíceis. Superaram as tempestades e saíram das provações amadurecidas e fortalecidas.

Congregação fora da Áustria

CHINA



Em julho de 1936, quatro Irmãs deixaram a sua Pátria em demanda o longínquo Oriente.

Eram elas: Ir. Michaela Rous; Ir. Virgínia Schiller; Ir. Imaculada Marsic; Ir. Constantina Sarjas.



von links nach rechts: Sr. Immakulata Maršič, Sr. Michaela Rous, Msgr. Damianus Tcheng, P. Josef Jerec, Sr. Virginia Schiller, Sr. Konstantina Sarjas.

Immaculata Maršič auf der Rückseite des Fotoes sind die Schwestern vermerkt. Ist unser Chinaland

AS IRMÃS NA CHINA - 1936 a 1952



PRIMEIRO AMBULATÓRIO DE IR. IMACULADA



BISPO TCHENG-MONS. KEREC- 3 IRMÃS COM ALUNAS



China vor 1952

Im Bild von links nach rechts:
Sr. Ksaverija Jerebic, Sr. Martina Drogenik, Sr. Konstantina Sarjaš,
Msgr. Josef Kerec, Dr. Janež, Sr. Josefa Kerec und Sr. Michaela Rous



IR. CONSTANTINA – 90 ANOS (2008) – TRABALHOU NA CHINA

Austrália



1966

IRMÃS DA ESLOVÊNIA

uma nova Missão na Austrália

Em MELBOURNE



Bei der Ankunft in Australien

stehend von links nach rechts: Sr. Silvestra, M. Romana, Sr. Hilaria;
sitzend von links nach rechts: Sr. Ema und Sr. Paula

